

A FONOAUDIOLOGIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE JIJOCA DE JERICOACOARA

Karine Facó Almeida Gomes¹
Sibere Duarte de Araújo²

RESUMO

O papel da fonoaudiologia escolar é de fundamental importância para o processo de inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial. O presente trabalho traz o relato de experiência de ações desenvolvidas durante o período da pandemia de COVID19 no Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado - NAPE, localizado em Jijoca de Jericoacoara - Ceará. A pesquisa foi realizada com base nos princípios teóricos do método dialético, fundamentado pela Fenomenologia, que surgiu no final do século XIX com Franz Brentano, cujas principais ideias foram desenvolvidas por Edmund Husserl (1859-1938). Historicamente, a fonoaudiologia se relaciona com o sistema educacional desde os primórdios de sua atividade profissional. Com o objetivo de analisar a atuação fonoaudiológica e o seu fazer no contexto remoto, esta pesquisa tem como objeto a intervenção da fonoaudiologia na educação especial. Participaram do estudo 40 crianças, matriculadas no NAPE, atendidas semanalmente, durante o ano letivo de 2020. Os atendimentos da fonoaudiologia foram realizados através de recursos diversos como vídeos, redes sociais, aplicativos, entre outros, totalizando mais de mil atendimentos realizados durante o período letivo. Os resultados analisados demonstram a importância da fonoaudiologia como agente de inclusão social, através de ações que trazem inúmeros benefícios ao processo de ensino e aprendizagem escolar. Esperamos com este trabalho trazer contribuições e um olhar mais abrangente sobre o papel da fonoaudiologia, despertando em outros pesquisadores o interesse em consolidar e aprimorar a atuação da fonoaudiologia na educação, possibilitado pela continuidade destes estudos em outros contextos.

Palavras-chave: Fonoaudiologia Educacional, Ensino Remoto, Educação Especial.

INTRODUÇÃO

A atuação do Fonoaudiólogo no ambiente escolar ocorre de forma preventiva, promovendo a saúde e realizando ações para desenvolver as habilidades da linguagem oral e escrita dos alunos, sendo uma prática ampla e holística direcionada a agir com a gestão escolar, professores, pais e alunos com ou sem deficiência. Na Educação Especial o papel do fonoaudiólogo escolar é de fundamental importância para o processo de inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial (SACALOSKI; ALAVARSI E GUERRA, 2000).

¹ Fonoaudióloga, Especialista em Linguagem, Fonoaudiologia Educacional e Saúde Coletiva - Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado de Jijoca de Jericoacoara - CE, kaiefa@hotmail.com;

² Psicóloga e Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia - Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado de Jijoca de Jericoacoara - CE, siberepsi@gmail.com.

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia devido ao surto da doença transmitida pelo vírus coronavírus, denominada Covid-19. Dessa forma, foram direcionadas diversas medidas de prevenção à saúde como o fechamento de estabelecimentos, e isolamento social. Assim, o Ministério da Educação (MEC) substituiu as aulas presenciais por aulas virtuais, através de diversos recursos e meios digitais, enquanto durasse a situação pandêmica.

Para os alunos público-alvo da Educação Especial foram necessárias diversas adequações para que as aulas e atividades fossem acessíveis às suas especificidades, assim como os atendimentos com as equipes multidisciplinares presenciais fossem substituídos por atendimentos de forma remota. Dessa forma a atuação da fonoaudiologia nos atendimentos pedagógicos especializados teve que se adequar a esta nova realidade.

O presente trabalho traz o relato de experiência de ações desenvolvidas pela fonoaudiologia durante o período da pandemia de Covid-19 no Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado - NAPE, localizado no município de Jijoca de Jericoacoara - Ceará.

O objetivo principal da pesquisa é realizar uma análise da atuação fonoaudiológica e o seu fazer no contexto remoto com alunos público-alvo da Educação Especial, e justifica-se pela inusitada situação de pandemia, com isso, direcionando um novo fazer educacional através de estratégias inovadoras e necessárias, trazendo contribuições aos Atendimentos Educacionais Especializados (AEE).

REFERENCIAL TEÓRICO

Atuação Fonoaudiológica no ambiente escolar

A Fonoaudiologia se consolidou como ciência, através da lei nº 6.965/81, e possibilitou ao profissional trabalhar nas áreas de conhecimento na linguagem oral e escrita, voz e audição, em diferentes espaços clínicas, escolas, hospitais e empresas (Brasil, 1981). Segundo Almeida et. Al. (2005), diante da necessidade específica na esfera da saúde e da educação para a correção de erros da linguagem, surge a fonoaudiologia escolar.

A atuação fonoaudiológica nas escolas de ensino regular visava a triagem, a avaliação e as orientações aos professores e equipe técnica-pedagógica para as possíveis alterações a serem encontradas, com a abordagem clínica e encaminharam as possíveis crianças para tratamento, no entanto essa visão passou a ser muito criticada por outros profissionais e a visão preventiva passou a ser utilizada como uma importante forma de atuação fonoaudiológica educacional, (Carvalho, 1997). Na Educação Especial não deixou de ser diferente, trabalhar

de forma holística contemplando as intervenções de forma preventiva e evitando instalar futuros prejuízos maiores no aluno com deficiência.

Um fator de grande relevância pautado por Jaime Zorzi (2015), foi de ressaltar a relação entre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita trabalhada pela fonoaudiologia escolar, sempre atuando junto ao professor e ao aluno. Embasado nessa teoria, o processo de trabalho que o Fonoaudiólogo Educacional realiza principalmente na Educação Especial favorece todo o processo de desenvolvimento do aluno reduzindo os transtornos da deficiência.

A Fonoaudiologia Educacional é uma área de especialização da Fonoaudiologia voltada ao estudo e atuação para a promoção da educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. A Fonoaudiologia tem muito a contribuir, como profissional participante da equipe pedagógica, pois agrega conhecimentos da comunicação humana, que são de sua competência, assim como em discutir estratégias educacionais que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2010). Para além disso, a atuação não pode ser voltada simplesmente para o aluno, mas atua também junto ao professor nas adaptações das atividades e orienta quanto às habilidades e inabilidades do aluno.

No contexto da Educação Especial, o referido Conselho criou um Guia Norteador para ressaltando a importância do profissional fonoaudiólogo no processo de inclusão, bem como no processo de promoção de saúde, favorecendo a qualidade de ensino (Sistema de Fonoaudiologia, 2016). Este Guia Norteador, surge para contribuir e respaldar a atuação fonoaudiológica no ambiente escolar, desde a prevenção até a intervenção no Atendimento Educacional Especializado.

Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAPE)

O Decreto nº 7611 de 17 de novembro de 2011 dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica, modalidade Educação Especial, além de determinar quem seria a população alvo a ser contemplada nos atendimentos da educação especial (pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação), surge também para orientar como pode ser atuação da equipe multidisciplinar. E, cabe ao fonoaudiólogo atuar nas salas de AEE para favorecer o desenvolvimento das habilidades da comunicação e o processo de aprendizagem. (GUEIROGA; ZORZI E GARCIA, 2015).

O Projeto Pedagógico dos Núcleos de Atendimentos Pedagógicos Especializados – NAPE, foi implantado no Estado do Ceará, através da Política Estadual de Educação Especial, visando oferecer ações específicas voltadas para a inclusão/integração dos alunos público-alvo

peessoas com deficiência, transtorno do Espectro do Autismo e altas habilidades/superdotação. Composto por uma equipe multidisciplinar, atua com atendimentos em horários fixos, no contraturno dos horários de aula dos alunos assistidos, e orienta as atividades pedagógicas:

O Projeto Pedagógico do NAPE orienta quais as atividades pedagógicas o Fonoaudiólogo pode desenvolver seguindo os níveis pedagógicos escolares. As orientações são divididas em níveis: nível 1 para desenvolvimento de ações, como: estimulação das habilidades motoras globais (visuais e auditivas), estimulação da fala e linguagem oral; nível 2: atividades de estimulação sensorial, melhorar o controle de postura e planejamento motor, aprimorar os níveis de atenção e concentração e preditores da matemática; nível 3: atividades motoras para o desenvolvimento da escrita, estimulação da linguagem escrita, desenvolvimento de temas de Ciências e história; nível 4: conceitos e operações matemáticas, comunicação gráfica (leitura e escrita); nível 5: melhorar aspectos visuais, táteis e auditivos, preparar o indivíduo para habilidade de autonomia no mercado de trabalho. Em todos os níveis buscar desenvolver habilidade da autonomia comunicativa com o uso de tecnologias assistivas. (CEARÁ, s.d).

No município de Jijoca de Jericoacoara, o NAPE foi implementado em 2003, funcionando como AEE e seguindo a política pública da Educação Especial, está situado na escola EMEF José Dionísio de Sousa, e atende mais de 200 crianças público-alvo da Educação Especial. A equipe multidisciplinar do NAPE é composta por pedagogos (especializados em Educação Especial ou psicopedagogia), fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais, e fisioterapeutas, que realizam atendimentos diversos, de forma individual ou em grupo, de segunda à quinta-feira, no contraturno do horário de aula. Às sextas-feiras são desenvolvidos planejamentos pedagógicos, estudos de caso ou visitas escolares.

Pandemia

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara surto de pandemia devido a Covid-19, doença que causa diversas complicações, entre elas a deficiência respiratória grave, e que ocasionou à morte de mais de um milhão de pessoas em todo o mundo.

Por conseguinte, o Ministério da Educação (MEC) institui a portaria de nº 544 de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia da Covid-19. Portanto, o NAPE de Jijoca de Jericoacoara teve que adequar os atendimentos para seguir todas as instruções normativas do MEC, passando a atuar também de forma remota.

Essas modificações no formato de atendimentos trouxeram desafios aos profissionais da equipe multidisciplinar que compõe o NAPE, que tiveram que utilizar estratégias e intervenções diversas em um novo modo de atendimento. O Conselho Federal de

Fonoaudiologia sugeriu ações através da Recomendação nº 24 de 25 de julho de 2020, que dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na educação durante a vigência da pandemia, publicou as seguintes recomendações:

“Art. 1º Contribuir com as equipes pedagógicas na preparação e execução de aulas na modalidade a distância no que tange às competências do fonoaudiólogo.

Art. 2º Orientar os professores na preparação de aulas, material complementar e avaliações para alunos no que tange às competências do fonoaudiólogo.

Art. 3º Realizar videoconferências, webinars e palestras virtuais para pais de alunos, orientando-os em ações que garantam a continuidade da aprendizagem escolar.

Art. 4º Participar das reuniões virtuais entre equipe pedagógica, professores e pais, sugerindo estratégias de facilitação da aprendizagem.

Art. 5º Participar ativamente dos treinamentos e programas sobre medidas de proteção e biossegurança nos processos de retomada das atividades presenciais.” (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2020, pg 1 e 2).

Essas recomendações ficaram vigentes juntamente com a portaria do MEC, citada anteriormente, até 31 de dezembro de 2020. Dessa forma, a atuação fonoaudiológica escolar do NAPE de Jijoca de Jericoacoara funcionou através de tecnologias digitais disponíveis, buscando desenvolver a linguagem, escrita e aprendizagem dos alunos, tentando reduzir os impactos causados pelo distanciamento social.

Vale salientar que o Conselho Federal de Fonoaudiologia, também dispôs de orientações aos profissionais sobre o Teleatendimento Fonoaudiológico, através da Resolução CFFa nº 427, de 1º de março de 2013, da Recomendação CFFa nº 19, de 19 de março de 2020 e da Recomendação CFFa nº 18-B, de 17 de março de 2020 (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2020). Dessa forma, o setor de Fonoaudiologia deveria seguir as orientações para realizar da melhor forma os atendimentos no formato virtual.

O trabalho realizado pela fonoaudiologia com os alunos atendidos pelo NAPE de Jijoca de Jericoacoara foi efetivado de acordo com as normas e resoluções vigentes e embasadas com base nos princípios teóricos do método dialético, fundamentado pela Fenomenologia, que surgiu no final do século XIX, com Franz Brentano, cujas principais ideias foram desenvolvidas por Edmund Husserl (1859-1938). O período da pandemia traz um olhar para as mudanças que foram necessárias para o período de isolamento, com adaptações e novas estruturas, um fazer diferente, “ir ao encontro das coisas em si mesmas” (HUSSERL, 2008, p. 17).

METODOLOGIA

Este trabalho traz o relato de experiência de ações desenvolvidas e realizadas pelo Setor de Fonoaudiologia durante o período da pandemia de Covid-19, no Núcleo de Atendimento

Pedagógico Especializado - NAPE de Jijoca de Jericoacoara - Ceará. A partir de princípios teóricos do método dialético, embasado pela Fenomenologia, foram desenvolvidas estratégias para atendimentos remotos, organizados pela equipe de fonoaudiólogos. Iniciou-se no dia 26 de março de 2020 uma proposta de teleatendimentos fonoaudiólogos, a qual será descrita a seguir.

Relato de experiência

Ao todo, 40 alunos matriculados no NAPE, realizavam acompanhamento pela equipe de fonoaudiologia quando da notificação dos primeiros casos de COVID-19 no Estado do Ceará. Inicialmente, foi realizado um levantamento de demandas e acompanhamentos fonoaudiológicos que se encontravam naquele período, sendo analisadas as necessidades e potencialidades de cada aluno.

Após o levantamento inicial, através da plataforma do zoom foram realizadas algumas reuniões com a gestão escolar, corpo docente, e equipe multidisciplinar, para a discussão das demandas, das habilidades e inabilidades da linguagem oral e escrita de alguns estudantes, e pensar em estratégias para trabalhar com esses alunos.

Neste primeiro momento, julgamos importante a participação de todos os alunos já atendidos pelo NAPE para o teleatendimento ou telemonitoramento. Os pacientes foram contatados individualmente e comunicados que todos os atendimentos de forma presenciais estavam suspensos em virtude da pandemia, para a segurança dos próprios alunos. Ademais, também foram informados de que seria disponibilizado teleatendimento no período.

Nesta etapa, o atendimento disponibilizado ocorreu por celular, com vídeos chamadas caso a família e o estudante estivessem de acordo. Os teleatendimentos fonoaudiólogo eram realizados por videochamada com uso dos aplicativos WhatsApp ou pela plataforma do zoom. O objetivo era não interromper atendimentos e minimizar agravamentos associados à suspensão da fonoterapia, sempre obedecendo a resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia e os princípios éticos profissionais.

Na segunda etapa, foram desenvolvidas atividades para envio às famílias, com objetivo de potencializar as intervenções fonoaudiológicas com os alunos envolvidos. As atividades eram desenvolvidas de acordo com as especificidades de cada aluno, e enviadas para escolas semanalmente, através de e-mail, onde a gestão escolar se organizava para que fossem entregues para todas as famílias. Dessa forma, os alunos realizavam as atividades propostas com o suporte familiar, e orientações dos fonoaudiólogos.

Quadro 1 Atividades desenvolvidas pelo setor de fonoaudiologia.

Alunos das séries iniciais:	Atividades desenvolvidas
02 a 05 anos	Vídeos com contação de historinhas, canções musicais, o brincar livre estruturado com simbolismo, separação semântica de objetos e manipulação adequada, atividades de estimulação tátil, auditiva e visual, entre outras.
A partir de 06 anos	Atividades de estimulação da linguagem escrita do português, ciências e história e bem como, as preditoras da matemática.

Apesar de todo empenho dos fonoaudiólogos para garantir a continuidade do serviço mesmo de forma remota, surgiram algumas dificuldades mencionadas pelas familiares como dificuldades para executar as atividades com os estudantes, esgotamento mental devido o cenário epidêmico, cansaço físico devido a rotina domiciliar intensificada e o acúmulo de funções, falta de escolaridade para conseguir realizar as atividades com as crianças, além do estresse emocional dos alunos, pois com o isolamento social surgem comprometimentos como irritabilidade, agressividade, instabilidade emocional, ansiedade e depressão.

Algumas famílias, devido a fatores sociais e emocionais, não deram continuidade às ações e atividades desenvolvidas para os alunos durante o período remoto e foram temporariamente desligadas do serviço do atendimento fonoaudiológico, totalizando 07 desligamentos. Essas famílias receberam apoio dos psicólogos da equipe, através de estratégias específicas de forma remota.

No dia do atendimento fonoaudiológico, o profissional ao entrar em contato com o familiar responsável pelo aluno, pelo teleatendimento, primeiramente procurava saber como estava a saúde dos familiares e do estudante, para posteriormente iniciar orientações ou acompanhamento das atividades. A maioria das famílias traziam demandas de insatisfação relacionadas à quantidade de atividades escolares e atividades da equipe multidisciplinar do NAPE, gerando uma sobrecarga emocional para crianças e familiares, com isso foi revisto os envios tanto pela escola como pelo NAPE. Mesmo diante de tantas dificuldades foram realizados um total de mil atendimentos no formato remoto durante a pandemia de Covid-19 pelos profissionais do NAPE de Jijoca de Jericoacoara.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados observados, constatou-se que durante a realização das atividades, as crianças que possuíam um familiar participativo para auxiliar e monitorar os exercícios e as orientações propostas, conseguiam obter resultados satisfatórios e avanços como a melhora na linguagem oral, início da oralização, troca dialógica, aumento de vocabulário, intenção comunicativa, melhora na linguagem escrita com início de reconto das estorinhas infantis, ou ainda, início de escrita de pequenos textos.

Dos resultados analisados através dos registros e prontuários de evoluções dos alunos atendidos pela fonoaudiologia no NAPE, durante o período de pandemia da Covid-19, destacamos que do total de 40 alunos, 02 alunos finalizaram o ano letivo com as suas queixas e demandas sanadas, (um deles tinha trocas grafêmicas simples e o outro ausência do fonema /r/ que transcrevia para a escrita ou trocava pelo fonema /l/ e troca grafêmica da letra “R” pela letra “L”), 31 alunos conseguiram obter evoluções satisfatórias, outros porém evoluções mínimas, mas quando implicados em um contexto epidêmico e limitado de interações sociais são merecedoras de reconhecimentos. Do total de 40 alunos, apenas 07 alunos não deram continuidade aos atendimentos virtuais.

Os responsáveis dos trinta e três alunos, ainda relataram as dificuldades devido ao grande número de atividades a serem realizadas, a sobrecarga emocional vivenciadas pelo período da pandemia, bem como, a dificuldade por vezes do uso do celular, a execução dos exercícios fonoaudiológicos e a falta de suporte tecnológico do aplicativo ou do uso da plataforma zoom, por tudo ser novidade. E, das sete famílias que não deram continuidade aos atendimentos fonoaudiológicos, tiveram como fatores relevantes a falta de recurso para manutenção do envio das atividades pelo aplicativo WhatsApp, a falta de internet, a baixa renda familiar, o cansaço mental, a baixa escolarização dos familiares para apoio na realização das atividades, e dificuldades mesmo sendo disponibilizadas atividades de forma impressas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação vivenciada pelo setor de fonoaudiologia foi uma das experiências mais difíceis e inovadora, pode-se compreender a importância da realização desse trabalho na perspectiva de todas as atividades elaboradas, o formato das tecnologias aprendidas e

encontradas para dar continuidade nos atendimentos, vislumbrando diminuir ao máximo as dificuldades do processo de aprendizagem vivenciada pelos alunos/familiares/professores.

Para trabalhos futuros, pretendemos realizar estudos para compreender o impacto, defasagens ou avanços alcançados por alunos durante o período de isolamento social, afastamento das salas de aula de forma presencial. Estudos como este trazem contribuições para a fonoaudiologia ao destacarmos a sua atuação e importância desse profissional para o processo de ensino e aprendizagem.

AGRADECIMENTO

Agradecimento em primeiro lugar a Deus pelo amor incondicional e por nos permitir conduzir os atendimentos e finalizar essa pesquisa com integridade física e mental, em especial a toda a equipe multiprofissional do NAPE de Jijoca de Jericoacoara por todo acolhimento aos professores, familiares e alunos, pelo excelente trabalho desenvolvido nesse período de pandemia mesmo perdendo entes familiares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA LR, GUEDES ACC, PEREIRA HS, NEVES VD, Nunes Maia MS, Nunes Maia HGS. **Características da formação do fonoaudiólogo no estado da Paraíba**. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiologia. 2005.

BRASIL. **Lei 6.965 de 09 de dezembro de 1981**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. Brasília, DF; 1981 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6965.htm> Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria 544 de 16 de junho 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-544-2020-06-16.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2020.

CARVALHEIRO, M.T.P. **Trajetória e Possibilidade de Atuação do Fonoaudiólogo na Escola**. In: LAGROTTA, M.G.M.; CÉSAR, C.P.H.A.R. a Fonoaudiologia nas Instituições. São Paulo: Editora Louvise, 1997.

CEARÁ. **Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – Projeto Pedagógico**. Ceará, SD.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Recomendação 24 de 28 de julho de 2020.** Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na educação durante a vigência do risco de contágio pelo Sars-CoV-2. Disponível em: <<https://www.fonoaudiologia.org.br/transparencia/pareceres-e-recomendacoes/>> Acesso em: 22 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução 427 de 01 de março de 2013.** Dispõe sobre a regulamentação do telessaúde em Fonoaudiologia e dá outras providências. Disponível em:<https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_427_13.htm> Acesso em: 10 abr. 2020.

HUSSERL, EDMUND. **A ideia da fenomenologia.** Lisboa, Portugal: edições 70, 2000.

QUEIROGA, B.A.M., ZORZI, J.L.; GARCIA, V.L.. **Fonoaudiologia Educacional:** reflexões e relatos experiência. Brasília: Editora Kiron, 2015.

SACALOSKI, M; AVALARSI, E; GUERRA, G. R. **Fonoaudiologia na Escola.** São Paulo: Lovise, 2000.

SISTEMA DE FONOAUDIOLOGIA. **Guia Norteador: Atuação do Fonoaudiólogo Educacional.** Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/guianorteador.pdf>> Acesso em: 22 mar 2024.